

ÁRVORES E PALMEIRAS SLZ

Catálogo



MARANHÃO

São Luís



Ariadne Enes Rocha
Barbara Irene Wasinski Prado
Claudio Belmino Maia
Francisca Helena Muniz
Maria Izadora Silva Oliveira
Nadia Freitas Rodrigues
Ester Azevedo do Amaral



Catálogo

ÁRVORES E PALMEIRAS SLZ

Eduardo Salim Braide
Prefeitura de São Luís

Walber da Silva Pereira Filho
Instituto Municipal da Paisagem Urbana

Claudio Rebêlo Correia Alencar
9ª Promotoria de Justiça Especializada do Termo Judiciário de São Luís
2º Promotor de Justiça de Defesa do Meio Ambiente

Walter Canales Santana
Universidade Estadual do Maranhão





Ariadne Enes Rocha
Barbara Irene Wasinski Prado
Claudio Belmino Maia
Francisca Helena Muniz
Maria Izadora Silva Oliveira
Nadia Freitas Rodrigues
Ester Azevedo do Amaral

Organização

Ariadne Enes Rocha & Maria Izadora Silva
Oliveira

Fotografia

Cláudia Maria Costa e Silva

Revisão

Ariadne Enes Rocha

Projeto gráfico e diagramação



Editora da Universidade Estadual do
Maranhão

Editora

Catálogo Árvores e Palmeiras SLZ [recurso eletrônico] / organizadores Ariadne Enes Rocha, Barbara Irene Wasinski Prado, Claudio Belmino Maia, Francisca Helena Muniz, Maria Izadora Silva Oliveira, Nadia Freitas Rodrigues e Ester Azevedo do Amaral. – São Luís: EDUEMA, 2024.
20 p.:il. color.

ISBN: 978-85-8227-456-9

1.Arborização Urbana. 2.Praças. 3.Paisagismo.
I.Rocha, Ariadne Enes [et al.] organização. II.Título.

CDU: 582.091:017

Elaborado por Luciana de Araújo- CRB 13/445

Apresentação

O Catálogo Árvores e Palmeiras SLZ reúne o registro das espécies presentes no paisagismo de São Luís (MA). Anualmente este catálogo será enriquecido com novas espécies, mantendo as informações sempre atualizadas. O propósito do documento é de reconhecimento das espécies presentes em Praças, Parques e Avenidas, como estratégia de educação ecológica.

Espécies presentes no paisagismo urbano foram mapeadas com finalidade de diagnosticar e analisar o valor histórico, cultural e de notável beleza cênica. Por meio da Portaria n.º 03/2021, de 22 de março de 2021, o Ministério Público do Estado do Maranhão, através da 2ª Promotoria de Justiça, instaurou procedimento administrativo visando acompanhar a política pública municipal e estadual na defesa de vegetação, no âmbito do Município de São Luís/MA, em cumprimento à Lei Municipal n.º 2824/88 e ao Decreto Estadual n.º 11.593/90.

Para tanto, reuniu Ministério Público do Estado do Maranhão, Instituto Municipal de Paisagem Urbana, Universidade Estadual do Maranhão, Fórum Estadual de Educação Ambiental, Departamento Estadual do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Meio Ambiente na busca de um inventário das espécies para posterior trabalho de proteção.

Para estabelecimento dos critérios para composição das espécies e locais a serem inventariados, foi criado o Conselho de Curadores, composto por docentes e técnicos da Uema, nomeados por meio da PORTARIA Nº 2.882 de 23 de maio de 2023, IMPUR (Diário Oficial ANO XLIII Nº 374 * ISSN 2764-895, São Luís, MA 26 de maio de 2023), sendo estes responsáveis técnicos do presente catálogo.





Reconhecendo as árvores e as palmeiras na
paisagem de São Luís-MA.



Sumário

Amendoeira **6**

Angelim **7**

Barrigudeira **8**

Babaçu **9**

Cajueiro **10**

Castanha do Maranhão **11**

Coqueiro **12**

Dendê **13**

Ipê amarelo **14**

Ipê rosa **15**

Mangueira **16**

Oitizeiro **17**

Olho de Pavão **18**

Palmeira de Manila **19**

Palmeira Imperial **20**



AMENDOEIRA

Terminalia catappa L.
Combretaceae

Praça Joãozinho Trinta

A Amendoeira é uma planta naturalizada e não endêmica do Brasil e ocorre nos domínios fitogeográficos Amazônia, Caatinga, e Mata Atlântica, em áreas antrópicas. Apresenta altura total de 11,00 m, altura do fuste 3,50 m, circunferência à altura do peito de 220 cm e diâmetro médio da copa de 8,25 m.

É uma árvore que promove microclima por meio da projeção da copa no ambiente da praça. Tem importância medicinal, ornamental, fornece frutos para alimentação humana e da fauna silvestre.



ANGELIM

Andira fraxinifolia Benth.
Fabaceae

Parque Bom Menino e Campus São Luís Uema

O Angelim é uma árvore nativa e endêmica do país e ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. O Angelim do Parque Bom Menino apresenta altura total de 14 m, altura do fuste 5,35 m, circunferência à altura do peito de 350 cm e diâmetro médio da copa de 22 m.

Na medicina popular é usada como anti-helmíntica e suas flores são melíferas.



BARRIGUDEIRA

Ceiba pentandra (L.) Gaertn.
Malvaceae

Parque Bom Menino

A planta conhecida como Barrigudeira apresenta altura total de 28 m, altura do fuste 5 m, circunferência à altura do peito de 550 cm e diâmetro médio da copa 41 m.

O conjunto de Barrigudeiras/Sumaúmas, no Parque Bom Menino, faz parte das árvores raras tombadas por seu valor natural e histórico para o Estado do Maranhão por meio da Resolução de Tombamento: Decreto Estadual nº 11.593, de 12/10/1990, publicado no Diário Oficial de 24/10/1990, Superintendência de Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão.



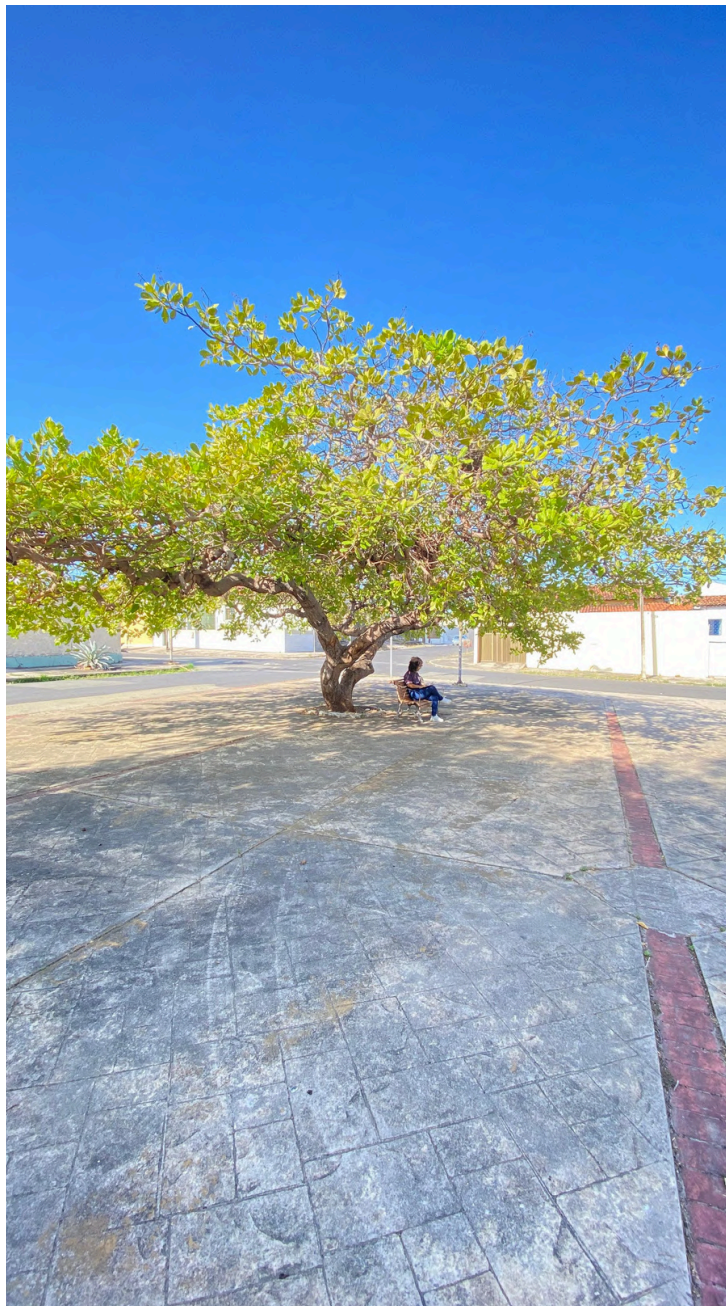
BABAÇU

Attalea speciosa Mart.
Arecaceae

Praça Gonçalves Dias e Praça Benedito Leite

Palmeira de grande ocorrência do estado do Maranhão. A população maranhense faz uso do Babaçu como carvão do coco, construção rural, medicinal e com finalidade alimentícia.

Do seu fruto podemos extrair óleos, com potencial de uso no desenvolvimento de adjuvantes farmacêuticos, cosméticos e de materiais biodegradáveis. Além da semente, utilizada para a extração dos óleos, pode ser aproveitado o mesocarpo para a produção de farinhas utilizadas para alimentação e tratamento de problemas gastrointestinais, hepatite, osteoporose e micoses.



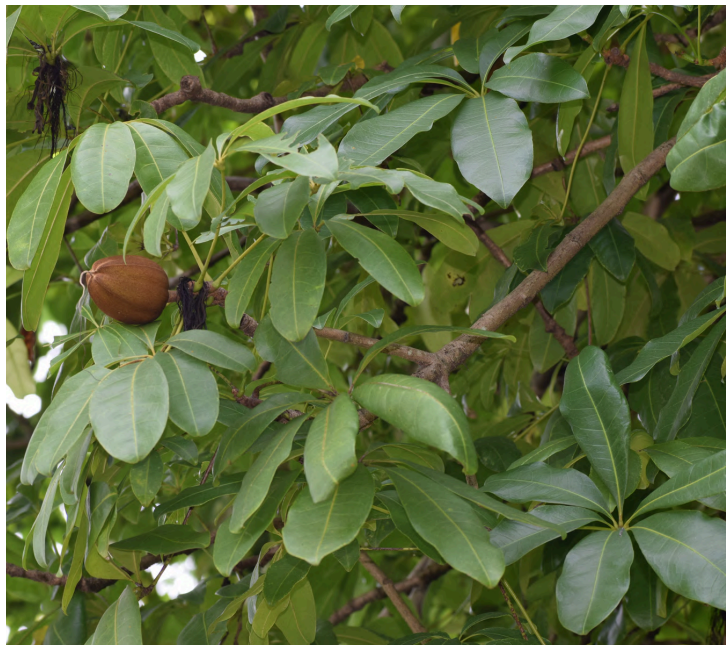
CAJUEIRO

Anacardium occidentale L.
Anacardiaceae

Praça Viva e Praça da Misericórdia

O Cajueiro é uma planta nativa e não endêmica do Brasil e ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal, em vegetação de Caatinga (*stricto sensu*), Cerrado (*lato sensu*), Restinga e Savana Amazônica.

O caju é constituído pelo pedúnculo floral ou pseudofruto que representa a parte suculenta e carnosa, apresentando cores que variam do amarelo ao vermelho. Seu verdadeiro fruto é a castanha que apresenta grande valor comercial em todo Brasil.



CASTANHA DO MARANHÃO

Pachira aquatica Aubl.
Malvaceae

Parque Bom Menino

A planta conhecida como Castanha do Maranhão é nativa do Maranhão, conhecida pelos nomes populares de Mamorana e Cacau do Maranhão. Apresenta altura total de 6 m, altura do fuste 0,30 m, circunferência à altura do peito de 120 cm + 110 cm e diâmetro médio da copa 6,5 m.

É uma árvore ornamental e medicinal que promove microclima por meio projeção da copa no ambiente. A espécie é uma importante fonte de alimento para a fauna, produção de biodiesel e valor ornamental.



COQUEIRO

Cocos nucifera L.
Arecaceae

Praça Manuel Beckman e Avenida Beira Mar

O Coqueiro possui caules eretos e não ramificados, podendo ser gigante ou anão. Pode atingir mais de 20 m de altura a depender da variedade observada.

Seu fruto apresenta grande importância econômica, tendo como principais produtos a água de coco e o leite de coco. Tanto coco in natura quanto os produtos derivados do fruto destacam-se por serem ricos em vitaminas B1, B2, B6 e C e os minerais potássio, cálcio, sódio, ferro e fósforo.



DENDÊ

Elaeis guineensis Jacq.
Arecaceae

Parque Bom Menino, Praça João Lisboa e Campus São Luís Uema

O Dendê é uma palmeira que pode chegar a até 15 m de altura. É uma palmeira originária da Costa Ocidental da África. Tem como principal produto o óleo extraído industrialmente da polpa do fruto, o óleo de dendê ou de palma.

O óleo é empregado como biocombustível, como proteção de folhas-de-flandres e chapas de aço, na fabricação de sabão, velas, graxas, lubrificantes e artigos vulcanizados, e na produção de gorduras vegetais e margarinas.



IPÊ AMARELO

Handroanthus serratifolius (Vahl) S.Grose
Bignoniaceae

Praça Dom Pedro II

A planta conhecida como Ipê Amarelo, é nativa da mata atlântica, apresenta altura total de 12 m, altura do fuste 4,50 m, circunferência a altura do peito de 100 cm e com diâmetro médio da copa de 7,27 m.

A árvore é conhecida por sua capacidade de resistir a condições climáticas adversas, incluindo secas e ventos fortes. Sua floração atrai uma variedade de insetos polinizadores, incluindo abelhas e borboletas.



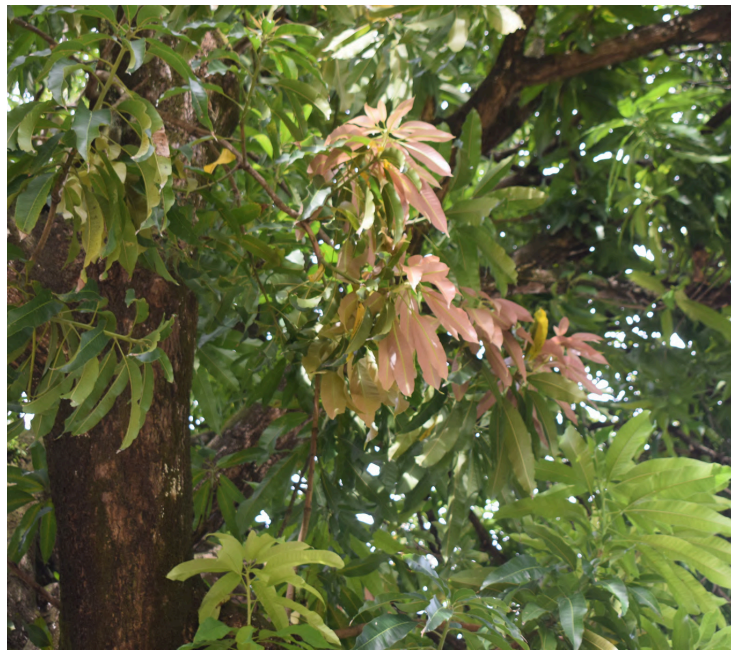
IPÊ ROSA

Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos
Bignoniaceae

Praça da Misericórdia e Praça do Foguete

A planta conhecida como Ipê Rosa é nativa e não endêmica do país e ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica, Pampa. Pode atingir até 20 m de altura e circunferência à altura do peito de até 80 cm. Sua florada rosa promove embelezamento de ruas e praças.

Apresenta belíssimas inflorescências de cor rosa que atraem mamangavas, abelhas e beija-flores.



MANGUEIRA

Mangira indica L.
Anacardiaceae

Parque Bom Menino

A planta conhecida como Mangueira é nativa da Índia e sudeste da Ásia, apresenta altura total de 7,5 m, altura do fuste 1,06 m, circunferência à altura do peito de 120 + 140 cm e com diâmetro médio da copa de 12,75 m.

Seus frutos são comestíveis com polpa amarela e sabor doce. A planta apresenta propriedades medicinais antioxidante, antialérgica, anti-inflamatória, anti-diabética, antiviral, antifúngica, antibactericida e antiparasítica.



OITI

Moquilea tomentosa Benth.
Chrysobalanaceae

Complexo Deodoro

A planta conhecida como Oiti é nativa da mata atlântica, apresenta altura total de 12 m, altura do fuste 3,5 m, circunferência à altura do peito de 112 cm e com diâmetro médio da copa de 13,23 m.

O conjunto de Oitizeiros, na Praça Deodoro, faz parte das árvores raras tombadas por seu valor natural e histórico para o Estado do Maranhão por meio da Resolução de Tombamento: Decreto Estadual nº 11.593, de 12/10/1990, publicado no Diário Oficial de 24/10/1990, Superintendência de Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão.



OLHO DE PAVÃO

Adenanthera pavonina L.
Fabaceae

Praça dos Poetas

A planta conhecida como Olho de Pavão é cultivada e não endêmica do Brasil e ocorre em áreas antropizadas. Apresenta altura total de 11 m, altura do fuste 4,5 m, circunferência à altura do peito de 300 cm e diâmetro médio da copa de 13,25 m.

Esta planta tem sido utilizada na medicina tradicional para o tratamento da asma, febre, diarreia, gota, inflamações, reumatismo tumor, úlceras, e como tônico.



PALMEIRA DE MANILA

Adonidia merrillii (Becc.) Becc.
Arecaceae

Praça Gonçalves Dias

A planta conhecida como Palmeira de Manila tem sua origem das Filipinas, e pode variar de 4 a 10 m de altura.

O tronco é simples, claro, levemente anelado, dilatado na base, com palmito no topo. Pode ser cultivada em vasos, quando ainda nova, para decoração de interiores e para o paisagismo de parques e jardins, em plantio isolado e em grupo.



PALMEIRA IMPERIAL

Roystonea oleraceae (Jacq.) O.F. Cook
Areaceae

Praça Gonçalves Dias e Praça Benedito Leite

A planta conhecida como Palmeira Imperial tem sua origem no Caribe, norte da Venezuela e nordeste da Colômbia. Pode chegar a 40 m de altura. A coroa é arredondada, com aproximadamente vinte folhas dispostas de forma ereta ou horizontalmente.

O conjunto de Palmeiras Imperiais, nas Praças Gonçalves Dias e Benedito Leite, faz parte das árvores raras tombadas por seu valor natural e histórico para o Estado do Maranhão por meio da Resolução de Tombamento: Decreto Estadual nº 11.593, de 12/10/1990, publicado no Diário Oficial de 24/10/1990, Superintendência de Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão.



ISBN 978-85-8227-456-9